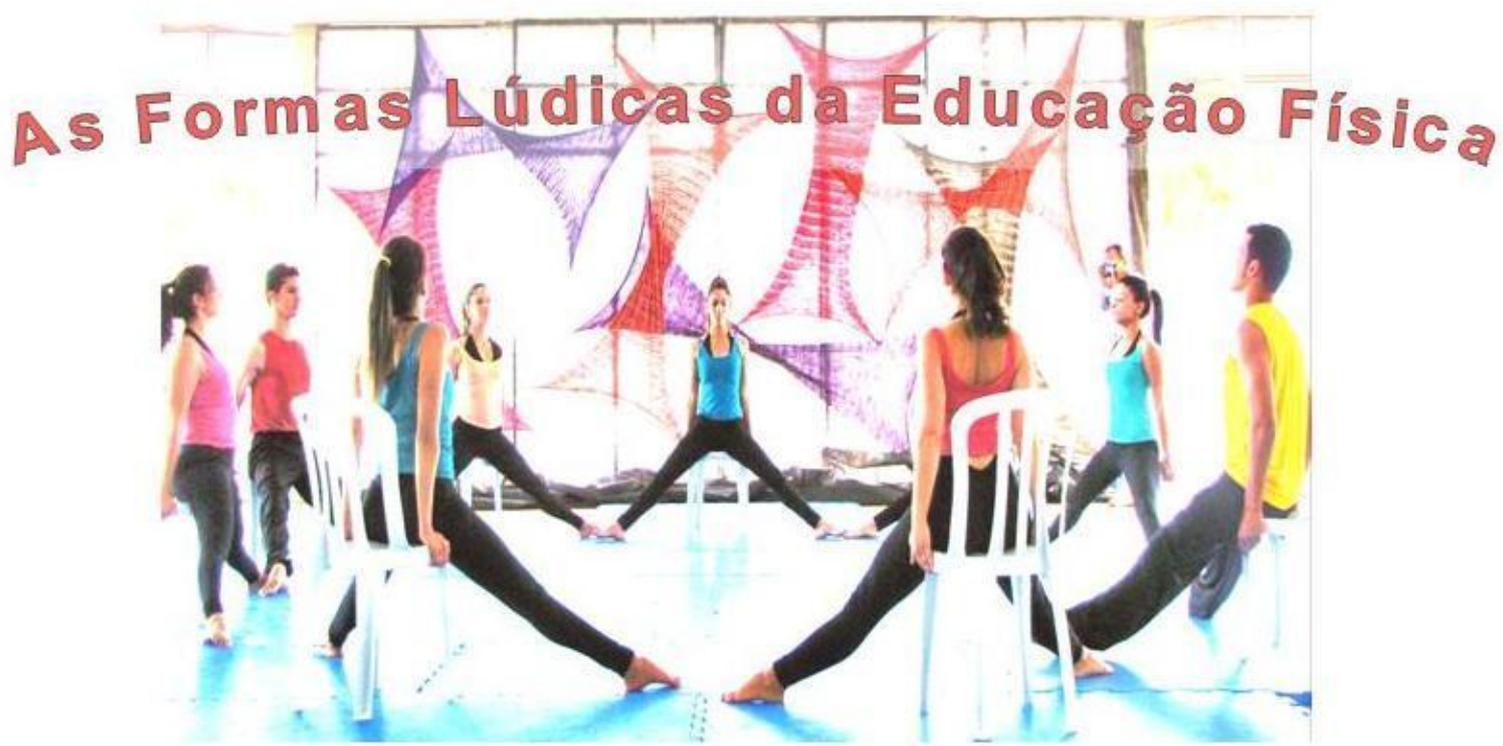


Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha

Anais do VIII Encontro de Educação Física da UFVJM



Organização:
Departamento de Educação Física

As Formas Lúdicas da Educação Física

26 à 29 de Agosto de 2015

Diamantina – MG

COMISSÃO ORGANIZADORA

Caíque Olegário Diniz e Magalhães

Claudia Mara Niquini

Clarianna Dumont Nascimento

Domênica Azevedo de Sousa

Gilbert de Oliveira Santos

João Paulo Ribeiro

Marcelo Siqueira de Jesus

Mayara do Nascimento Lopes

Myllena Rocha Pires

Priscila Regina Lopes

Romulo Antonaccio Fernandes

Walter Luis da Silva

SUMÁRIO



Apresentação	2
Resumo dos trabalhos	3

APRESENTAÇÃO

O principal objetivo do VIII Encontro de Educação Física da UFVJM foi divulgar e discutir o conhecimento científico na área da Educação Física e contribuir para a promoção do intercâmbio científico, pedagógico e tecnológico sobre qual a educação física se propõe a estabelecer em seus diferentes campos de atuação.

A temática que coloca em questão as formas lúdicas da Educação Física visou contribuir no debate a respeito de seu campo de conhecimentos e aportes teórico-práticos que contribuem para efetivação da Educação Física em seus diferentes campos de atuação. Essa temática é relevante tendo em vista que o curso de bacharelado em educação física acaba de ser iniciado na UFVJM e o departamento se encontra em intenso processo de regularização, reflexão e efetivação dessa nova modalidade.

Assim, esse evento pretendeu fomentar o debate a respeito das diferentes formas em que o lúdico pode se apresentar e ser desenvolvido, seja no campo da saúde, do lazer, na escola ou nos diferentes espaços de atuação do profissional de educação física.

Todos os textos, resultados e informações apresentadas nesta edição são de inteira responsabilidade de seu(s) autor(es).

RESUMO DOS TRABALHOS



A CRIANÇA EM ESTADO DE ARTE

BENTO, M. E.

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, MG, Brasil.

*e-mail: makdtna@yahoo.com.br

Palavras chave: Arte; Jogo; Educação; Criança.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Diante de tantas formas pedagógicas é preciso questionar para compreender o que vem a ser a criança em estado de arte. A escola é um ambiente importante para a socialização entre as crianças, para educar e, sobretudo, para aprender. Então deveríamos pensar numa educação através da arte e do jogo. Pois é assim que a criança aprende. Muitas vezes a criança é tratada como um pequeno adulto, no qual os brinquedos, as leituras, não são cuidadosamente pensados para ela, ao contrário, são de origem um tanto melancólica e pouco imaginativa. As crianças precisam ser crianças e não pequenos adultos. Portanto o objetivo deste trabalho é discutir o jogo e compreender o estado de arte como forma pedagógica para o ensino de educação física para a criança.

MÉTODO

Foram realizadas, numa escola de ensino infantil desta cidade, aulas de educação física para proporcionar à criança momentos de arte, de expressão e criação por meio da exploração de diferentes objetos e materiais. Inicialmente a criança precisava ter o contato, conhecer e explorar o material, para enfim transformá-lo no seu brinquedo, num objeto de criação e produção de movimentos, para alcançar assim o estado de arte.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Alcançar o estado de arte, é na verdade atingir o alge da imaginação, o que significa do brincar e explorar todas as formas de fantasiar um objeto como brinquedo. O estado de arte da criança se revelava durante as aulas, de diversas formas. Ora uma vareta de papel se transformava em varinhas mágicas, um guidão da moto, um flauta ou mesmo um violão. Ora, baquetas de uma bateria. A ideia partia da imaginação da criança, que expunha essas ideias brincando. O momento de intervenção ocorria após essa exploração e conhecimento do objeto, para propor novos movimentos e instigar novamente a arte desse movimento amplo e contagiante. Os materiais e as diversas formas que eles tomaram durante todo o processo, através do estado de arte da criança, foram tantos que descrevê-los seria impossível pelas inúmeras demonstrações artísticas das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de aprendizado da criança passa pelo jogo, pela dramatização do teatro, pela dança, pela música.

Alcançar o estado de arte para a criança é fundamental para que haja aprendizado e crescimento. O estado de arte é o que a transporta para um mundo de fantasias, sobretudo é o mesmo que a traz de volta ao real, transcendendo as situações de jogo para resoluções de situações reais. O que permitirá também desenvolvimento criativo, um ser mais equilibrado dotado de experiências marcantes. Presenciar a criança conduzir o objeto como forma de brinquedo para compor a sua dramatização, foi essencial para compreender todo o processo de pesquisa teórica que se valida na prática, na experiência vivida do aprendizado de mundo que a criança demonstra adquirir através do jogo.

APOIO



PROEXC



REFERÊNCIAS

BENJAMIM, Walter. Introdução. *In: Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura.* (Traduzido por Sérgio Paulo Rouanet). 7ª ed. São Paulo: Brasiliense. 1994.

_____. A doutrina das semelhanças. *In: Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura.* (Traduzido por Sérgio Paulo Rouanet). 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994, p.108-113.

_____. Livros infantis antigos e esquecidos. *In: Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura.* (Traduzido por Sérgio Paulo Rouanet). 7ª ed. São Paulo: Brasiliense. 1994, p. 235-243.

CAILLOIS, ROGER. **Os jogos e os homens: A máscara e a vertigem** (Traduzido por José Garcez Palha). Lisboa: Cotovia, 1990.

LOPES, Joana. **Pega teatro**. Papyrus: Campinas, 1989.

LOPES, Joana; MADUREIRA, José Rafael. A Educação Física em jogo: práticas corporais, expressão e arte. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v.27, p. 9-25, jan. 2006.

A LUDICIDADE COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um relato de experiência de estágio

Matheus A. do Nascimento; Laerte H. Silva; José R. Madureira

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil

*e-mail: matheusantonio2012@bol.com.br

Palavras chave: ludicidade; educação física

SINOPSE

O estágio é um dos momentos mais importantes da graduação, pois é nele onde temos a oportunidade de contextualizar o que aprendemos em sala de aula com a nossa realidade profissional, ou seja, é quando relacionamos a teoria da nossa área com a prática. Embora a educação física seja uma área em que as crianças do ensino infantil enxergam como uma das melhores e mais gratificantes, devemos saber adaptar os conteúdos de forma lúdica, para que assim os objetivos das aulas sejam atingidos mais facilmente. Levando em consideração as afirmações ditas até aqui, esse vídeo irá relatar a experiência de estágio realizado em uma turma de 22 crianças de 4 e 5 anos da Escola Municipal Zulma Miranda da cidade de Gouveia, Minas Gerais, em que utilizamos a ludicidade como estratégia de ensino. O estágio aconteceu durante os meses de agosto e novembro, sendo ele dividido em três fases: observação, semi regência e regência. A observação consistia em observar as características da turma escolhida para realização do estágio. A semi regência era a fase em que auxiliávamos o docente responsável pela turma a ministrar as atividades propostas pelo próprio docente. Já a regência, foi a fase em que lecionamos para as crianças sem o auxílio do docente da turma e com nosso próprio plano de aula.

Durante o período de estágio, utilizamos a ludicidade como principal facilitador do processo ensino-aprendizagem. Podemos citar como atividades lecionadas as seguintes brincadeiras: cabra cega, coelhinho sai da toca, adaptação da escala de Laban, adaptação de dança das fitas, brincadeiras de soldadinho, ginástica, brincadeiras educativas, basquete adaptado, brincadeiras com cordas, etc.

Para a construção do vídeo, utilizamos os programas de edição de vídeo "Movie Maker" e "Vegas Pro 11.0". Como texto de fundo, foi utilizado o relatório de estágio I.

OBJETIVOS

O objetivo desse vídeo é o de demonstrar algumas das atividades lecionadas durante o estágio na Escola Municipal Zulma Miranda com uma turma de crianças de 4 e 5 anos.

CONCLUSÃO

A experiência de estágio foi muito benéfica e positiva para nós, pois conhecemos uma outra realidade da nossa profissão e nos adaptamos bem a ela. Podemos perceber por exemplo, que a musicalidade tem uma influência enorme no processo de ensino desses alunos. Além disso, não só a educação física, mas também as outras áreas do conhecimento, utilizam sempre a ludicidade para ensinar alunos com essa faixa etária, pois a mesma serve como motivadora das crianças. Percebemos também, que nem sempre as atividades mais bem pensadas e elaboradas serão as que os alunos irão gostar mais, pois muitas vezes as atividades simples é que prendem a atenção desses alunos.

Por fim, podemos concluir que a ludicidade é um meio muito eficaz para ensinar crianças do ensino infantil, e cabe à nós professores, saber adaptar as nossas atividades da melhor maneira possível para atingirmos o aspecto motivacional dessas crianças, facilitando assim, a produção de conhecimento das mesmas.

APOIO

Escola Municipal Zulma Miranda; Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

A atividade física para a população de idosos nos municípios da circunscrição da Superintendência Regional de Saúde de Diamantina

B. R. Batista¹, C. S. S. Cruz², M. C. Rocha³.

UFVJM,¹ Diamantina, MG, Brasil. SES/SRS^{2,3}, Diamantina, MG, Brasil.

*e-mail: beatriz.batista@saude.mg.gov.br; cleya.santana@saude.mg.gov.br

Palavras chave: atividade física, idosos,

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O envelhecimento populacional do Brasil obriga a uma reformulação de ações de promoção da saúde para que a população possa viver melhor.

Para a integralidade dos serviços, uma das diretrizes do SUS, a abordagem do novo cenário epidemiológico brasileiro, em que as principais causas de morbidade e mortalidade remetem ao campo das doenças crônicas não transmissíveis e dos agravos (MALTA, 2009).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a atividade física é uma das formas de retardar o desenvolvimento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Por isso ela vem sensibilizando os diferentes países membros quanto à necessidade emergencial de modificar o estilo de vida sedentário e praticar atividade física regular, a fim proporcionar maior qualidade de vida.

Considerando que quanto mais ativa é a pessoa menos limitação física ela tem e um dos benefícios da atividade física é a proteção da capacidade funcional principalmente dos idosos (BARROS et. al 2005), o estado de Minas Gerais através do Projeto de fortalecimento da Vigilância em Saúde buscou contemplar a atividade física como ação da promoção da saúde.

O objetivo deste trabalho é descrever como foi o cenário de realização da atividade física/prática corporal na Atenção Primária à Saúde nos municípios da Superintendência Regional de Saúde de Diamantina no quadrimestre de janeiro a abril de 2015.

MÉTODO

Este estudo foi realizado com dados extraídos da avaliação do Programa de Fortalecimento de Vigilância em Saúde do Estado de Minas Gerais, nos 33 municípios circunscritos na Superintendência Regional de Saúde de Diamantina (SRS).

Como parâmetro para a realização de atividades físicas na população de idosos utilizou-se o indicador: Realização de ações com 8% da população idosa cadastrada na Estratégia de Saúde da Família dos municípios com população total menor de 50.000 habitantes (MINAS GERAIS, 2014).

Os dados analisados são de janeiro a abril de 2015. Não foi necessário submissão do trabalho ao Comitê de Ética por ser tratar de dados secundários. Porém os nomes dos municípios foram ocultados como garantia do anonimato.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Vigilância em Saúde na área de Promoção da Saúde contempla a ação de realizar ações de atividade física/prática corporal destinadas aos idosos nos municípios.

Pelos dados apurados no quadrimestre avaliado apenas 30,30% (10) dos municípios atingiram mais de 8% de atividade física na população idosa. Para se considerar este indicador como cumprido é necessário a participação do idoso em pelo menos duas vezes por semana nas atividades físicas/práticas.

A média de realização de atividades físicas em idosos foi de 4,30% para os municípios.

Tabela 01: Distribuição percentual de atividade física na população idosa cadastrada na ESF dos municípios da SRS de Diamantina, de janeiro a abril de 2015.

Número de municípios	Percentual de idosos que participam das atividades físicas
5	0%
6	1%
7	1,1 a 5
5	5,1 a 7,9
10	≥ 8%

Fonte: SRS de Diamantina

Nota-se ainda que 5 municípios não realizaram nenhuma atividade física nos meses de janeiro a abril.

Observou-se que a realização de atividades físicas não atinge o percentual de 8,0% (valor pactuado pelos municípios) em 70,0% dos municípios, mesmo sendo desenvolvidas pela Estratégia de Saúde da Família (ESF), que é um serviço de agenda programada, perto da casa do cidadão, com vínculo e acolhimento ao usuário.

O cumprimento da meta considera a atividade física praticada regularmente, aquela praticada pelo menos duas vezes por semana, e a participação do idoso uma vez por semana não é computada no cálculo do indicador.

Devemos refletir sobre a atuação das ESF na oferta e no acesso de serviço de saúde local e medidas educativas que possam empoderar a população sobre a importância da atividade física na saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Promoção de Saúde ainda é um grande desafio para tanto do ponto de vista da gestão dos serviços quanto para os usuários, Neste contexto, faz-se necessário o desenvolvimento de políticas de educação em saúde e de gestão que preste o papel de alinhar essas ações a fim de melhorar a saúde da população.

REFERÊNCIAS

FRANCHI, K. M. B.; JUNIOR MONTENEGRO, R. M. Atividade Física: uma necessidade para boa saúde na terceira idade. *Revista Brasileira de Promoção da Saúde*. Fortaleza, v. 18 n. 3. 2005. P.152-156.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Saúde. Subsecretaria de Vigilância e Proteção à Saúde. **Instrutivo para Execução e Avaliação das Ações de Vigilância em Saúde**. 2014. Belo Horizonte, p. 399.

MALTA, Deborah Carvalho et al. **A Política Nacional de Promoção da Saúde e a agenda da atividade física no contexto do SUS**. *Epidemiol. Serv. Saúde* [online]. 2009, vol.18, n.1, pp. 79-86. ISSN 1679-4974.

REINVENTAR

BENTO, M. E.

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, MG, Brasil.

*e-mail: makdtna@yahoo.com.br

Palavras chave: Educação; Criança; Imaginação; Jogo.

SINOPSE

A criança é um ser dotado de uma sensibilidade única. A sua visão de mundo parte de emoções, reações às experiências e principalmente da imaginação, da fantasia, dos momentos de brincadeira, do jogo, da criação, da imitação, e relação com o meio a sua volta. Ela possui um mundo particular dotado de mil e uma possibilidades, este mundo se encontra na sua fantasia, em sua imaginação fértil e colorida. O vídeo apresenta uma proposta de ensino de educação física no ensino infantil por meio do jogo, afim de estimular a imaginação. Rebuscando o mundo da fantasia da criança, para permitir que esta viva por maior tempo essa fantasia e possa por meio dela aprender, compreender e conhecer o mundo. As imagens e vídeos foram realizadas no momentos de aula do projeto de extensão vivenciado pela autora na Escola Municipal de Educação Infantil Professor Célio Hugo Alves Pereira.

OBJETIVOS

Apresentar uma experiência de ensino de educação física por meio do jogo, a fim de promover na criança um estado de arte em busca de compreensão deste estado para a sua formação e desenvolvimento.

CONCLUSÃO

O resultado final deste trabalho mostrou o valor e a importância da educação física no ensino infantil para promoção do conhecimento e desenvolvimento da criança através do jogo, o que permite a ela uma experiência única, tanto em enriquecimento e desenvolvimento motor, quanto na criação e formas de explorar e conhecer o próprio corpo. Experiência essa que ficará registrada na memória da criança, principalmente para efetuar práticas corporais futuras o que facilitará a criação de novos movimentos, assim como permitirá a ela a busca pelo conhecimento dos limites do seu corpo.

APOIO



UFVJM - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri



Pró-Reitoria de Extensão e Cultura



Departamento de Educação Física

CANTADORES DE HISTÓRIAS

L.R. Palhares, M.V.B.O. Sá e A.K.Z. Ferreira

UFVJM, Diamantina, MG, Brasil

*e-mail: leandro_palhares@yahoo.com.br / marcosvbosa@outlook.com / karinezinato@yahoo.com.br

Palavras chave: Cultura Popular; Identidade; Práxis.

SINOPSE

O ser humano é um ser histórico e cultural (VIGOTSKI, 1996) e como tal deve ter seu modo de vida e seus valores pautados em elementos culturais e históricos. Nesse sentido, todo processo educacional tem de ter como foco central as relações sociais humanas, mas é fundamental que o conteúdo essencial seja a cultura.

De modo geral, as manifestações da cultura popular afro-brasileira apresentam pontos convergentes: 1) descendência africana; 2) origem brasileira, mais especificamente no Estado da Bahia; 3) criadas e desenvolvidas por escravos na época colonial; 4) tem o gestual corporal como característica mais forte; 5) sempre ritmados pelos atabaques (espécie de tambores); 6) embaladas por cânticos de louvação e/ou que expressam alegrias, saudades, dores, agradecimentos e relatos da vida cotidiana; 7) Por fim, sua preservação, perpetuação transgeracional e possibilidade de ser conhecida por outras comunidades e/ou povos se deve por conta da oralidade, quer dizer, o conhecimento e saberes populares são ensinados e aprendidos por meio de cantos e ritmos, um jeito afro-brasileiro de educar.

O contato com tais manifestações pode ser compreendido como um tempo e espaço de formação por meio da “tradição, ancestralidade, ritual, memória coletiva, solidariedade e num profundo respeito à sabedoria do mais velho” (ABIB, 2006, p.87), que juntamente com outros preceitos africanos, tais como, oralidade e confiança, compõem o que Muniz Sodré denomina de Pedagogia do Segredo, referindo-se à transmissão dos saberes seculares da capoeira (a exemplo das experiências vividas, da malícia e da mandinga); ou ainda o que Ferreira, Mahfoud e Silva (2011) denomina de Zonas de Mistério, referindo-se ao resguardo das tradições, rituais e fundamentos (místicos e mágicos) do congado e dos congadeiros.

A imagem escolhida sintetiza a discussão acima apresentada e nossa reflexão sobre ela perpassa pelos valores e por uma pedagogia afro-brasileira, pautada na práxis (o aprender fazendo) e na filosofia africana do Ubuntu (eu sou porque nós somos; e nós somos porque eu sou). Na foto: mãos, pés, corpos e tambores... todos contando histórias, todos cantando suas histórias e as histórias de seus ancestrais. Uma história que é coletiva e individual ao mesmo tempo, funcionando como uma unidade (e só acontece se for assim) – dialógica, dialética e complexa (REY, 2003). Não se samba sozinho (necessita de quem toca, quem canta, quem bate palmas e quem dança), porém cada um samba à sua maneira. Não se toca à esmo (necessita de motivo, um ritual, de quem responda ao canto, de quem manifeste corporalmente).

A presente exposição embasou nossa justificativa de elaborar um projeto artístico e cultural denominado Cantadores de Histórias, que foi aprovado no Edital 001-2015 PROCARTE da PROEXC-UFVJM. Nos próximos 12 meses o Projeto Cantadores de Histórias buscará colocar em prática a reflexão que fizemos da imagem escolhida para este trabalho.

OBJETIVOS

Ao apresentarmos a imagem em questão e trazendo sua reflexão pautada em uma abordagem histórico-cultural temos por objetivo central alertarmos a comunidade acadêmica que a sabedoria popular tem conteúdo, produz conhecimento, tem método e, por si só, se credencia como objeto de ensino, pesquisa e extensão universitária. A ideia não é criar uma polaridade entre o acadêmico e o popular, pelo contrário, acreditamos na equivalência (em grau de importância) e na complementaridade entre esses saberes e o acesso a ambos promove uma formação ampliada e de maior qualidade.

Dentre os objetivos do Projeto Cantadores de Histórias (PROCARTE – ago.2015 a jul.2016), destacam-se: 1) o fomento ao acesso às manifestações folclóricas da cultura popular afro-brasileira para crianças, adolescentes e adultos do Município de Diamantina; e 2) a promoção, valorização, resgate, conservação, preservação, divulgação e disseminação das expressões culturais afro-brasileiras.

CONCLUSÃO

Pés, mãos, corpos e tambores... tocando, cantando, dançando, louvando, brincando... cada um à sua maneira e todos constituindo uma manifestação... cultural, histórica, artística, social... educacional; contando, dançando, tocando e cantando histórias... do passado e do presente; somos todos, juntos, cantadores de histórias!

As perspectivas iniciais do Projeto Cantadores de Histórias são: continuar inserindo a cultura popular afro-brasileira no processo formativo e identitário do diamantinense, de forma lúdica e prazerosa; possibilitar o engajamento em um grupo social onde respeito e valores são veiculados através da cultura, da musicalidade, da sociabilização e da historicidade; tornar acessível o contato com instrumentos musicais, cantar, jogar, dançar, interagir, brincar, fazer amigos e ser fisicamente e musicalmente ativo; promover intercâmbio com outros agentes culturais (representantes legítimos destas práticas culturais).

A foto aqui apresentada torna-se, portanto, uma referência, uma meta, um desejo para os Cantadores de Histórias.

APOIO

I) Institucional:

- Programa de Bolsas de Apoio à Cultura e à Arte da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (PROCARTE-PROEXC/UFVJM).

II) Teórico-conceitual:

- Abib, P.R.J. Os velhos capoeiras ensinam pegando na mão. **Caderno Cedex**, Campinas, v.26, n.68, p.86-98, 2006.
- Ferreira, S.L.; Mahfoud, M.; Silva, M.V. Trajetórias coletivas de congadeiros. **Memorandum**, Belo Horizonte, v.20, p.177-200, 2011.
- Rey, F.L.G. **Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003.
- Vigotski, L.S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

IMAGEM



Pés no chão e mãos no tambor: o corpo cantando a história (43º Festival de Inverno da UFMG - Diamantina, julho de 2011. Foto: Foca Lisboa).

THAI CHI CHUAN E LUDICIDADE NO CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO DE DIAMANTINA/MG

Domênica Azevedo de Sousa¹, Deisiane M. Ferreira dos Reis¹, Flávia Gonçalves da Silva², Sandra Regina Garijo de Oliveira²

¹Acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM

²Docentes do Departamento de Educação Física da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM

*e-mail: domenicalibra@msn.com

Palavras chave: Educação Física Ludicidade, Thai Chi Chuan

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O grupo AMO (Ação pelo Movimento) desenvolve há cinco anos um projeto de extensão universitária no Centro Especializado em Reabilitação (CER) Nossa Senhora da Saúde, localizado no município de Diamantina/MG, são realizadas atividades que promovam melhor desenvolvimento das pessoas atendidas na instituição e seus acompanhantes, a partir de dois tipos de atividades: as lúdicas e as de preparação corporal.

Proporcionar às crianças/ adolescentes e acompanhantes do CER um programa de ensino de técnicas corporais guerreiras e terapêuticas (Tai Chi Chuan) que é uma prática de origem chinesa composta por movimentos relaxantes que busca estabilizar o equilíbrio das forças vitais. Ao trabalhar os princípios do Thai Chi Chuan, visamos potencializar as capacidades intelectuais, emocionais e artísticas dessas pessoas para que possam atuar com maior autonomia na transformação da realidade em que estão inseridas, além de contribuir com autoestima, socialização, cooperação e intermediar experiências e contato entre os acompanhantes.

MÉTODO

- As atividades são desenvolvidas em 3 momentos, Primeiro momento: Preparação corporal com as técnicas terapêuticas do Tai chi Chuan;
- Segundo momentos atividades que desenvolvam a coordenação motora, tempo de reação, cooperação, atenção dentre outras, buscando florescer o lúdico dentro das mesmas, para propiciar o “fazer” com “prazer”;
- Terceiro momento para finalizar as atividades do dia introduzimos uma auto massagem com enfoque na propriocepção do indivíduo;
- Entre os participantes do projeto temos cadeirantes de idade variadas e ambos os sexos, pessoas com mobilidades reduzidas, e acompanhantes representados principalmente por mulheres.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Podemos observar uma evolução no desenvolvimento psicomotor e psicossocial, pois os participantes começam a se apropriar e compreender a importância de se realizar atividades físicas assistidas e terem consciência dos limites e possibilidades de seus corpos, além de interagirem entre si, construindo vínculos de afetividade e respeito mútuo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto acrescenta de forma positiva na formação acadêmica, pois temos a oportunidade de trazermos os conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas do curso de Educação física para uma realidade prática, tendo assim uma apropriação efetiva dos conteúdos.

APOIO

Centro Especializado em Reabilitação (CER) Nossa Senhora da Saúde.

REFERÊNCIAS

- MUKHINA, V. Psicologia da idade pré escolar. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- VYGOTSKI, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- MATSUDO, S.M.M; ANDRADE, D.R; MATSUDO, V.K.R. Efeito do treinamento de Tai Chi Chuan na aptidão física de mulheres adultas e sedentárias. Rev. Bras. Ciên. e Mov. Brasília v. 9 n. 3 p. julho 2001.

OFICINAS DE EDUCAÇÃO PARA O LAZER

Danilo Henrique Ladeia de Souza
Nadson Henrique G. Rodrigues
Anderson Moura Prates
Elizabete de Oliveira Barbosa
Gabriel Felipe dos Santos
Georgino Jorge de Souza Neto

Ludens: Laboratório de Estudos, Pesquisa e Extensão do Lazer
Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil

*e-mail: ludenslab@hotmail.com

Palavras chave: Extensão, lazer, cultura.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O lazer é um fenômeno que recebe grande destaque nos dias de hoje. Apesar de vivermos em uma sociedade centrada no trabalho, a ocupação do tempo fora dele é alvo das mais variadas intervenções. Na área social, o acesso ao lazer é constantemente reivindicado por quase toda a população. Para o cumprimento de sua função formativa, o lazer deve ser proporcionado de forma ampla e democrática. Amplo, no sentido da possibilidade de fruição de suas diversas possibilidades. O entendimento da importância do lazer remete-nos à necessidade de ações na área. Ações essas que contribuam para que a população possa ter acesso a esse importante direito, de forma crítica e participativa, de modo que o lazer contribua para a transformação social. O presente projeto, desenvolvido pelo LUDENS (Laboratório de Estudos, Pesquisa e Extensão do Lazer), tem por objetivo geral a promoção de experiências que contribuam no desenvolvimento do lazer para os integrantes da comunidade acadêmica da Unimontes. Ainda, enquanto objetivos específicos, as intervenções tencionam também estimular práticas culturais, ligadas ao campo dos distintos interesses do lazer, a saber: físico, intelectual, manual, artístico, social e turístico; e que possam preencher o tempo disponível dos servidores técnico-administrativos, corpo docente e discente da Universidade, bem como ofertar atividades com o intuito de oportunizar de uma educação para o lazer.

MÉTODO

O Projeto “Oficinas de Educação Para o Lazer” funciona através da oferta sistemática (02 por semestre letivo) de oficinas que oportunizem o acesso a práticas culturais diversas. A oferta de vagas será de 20 (vinte) por Oficina. A carga horária ofertada é de 20hs, desdobrada em 04 módulos de 05hs.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As primeiras Oficinas ofertadas (Oficinas de Parkour, Circo, Dança de Salão e Slackline) foram desenvolvidas entre os meses de fevereiro de 2014 a julho de 2015, e oportunizaram a prática de experiências culturais que, aprendidas, certamente farão parte do repertório de escolhas de atividades no espectro do tempo disponível dos inscritos. A participação foi intensa, e os relatos colhidos durante a execução das Oficinas foi extremamente positivo, apontando a relevância da ocorrência das mesmas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que as primeiras Oficinas ofertadas cumpriram seu intento, à medida que proporcionaram às pessoas inscritas a aprendizagem de uma experiência cultural, que poderá assumir a condição de uma escolha provável no tempo disponível dos envolvidos.

APOIO

Pró-reitoria de Extensão.

Festival de Pipas e Papagaios: o conhecimento nas alturas...

Domênica Azevedo de Sousa¹, Janaína Fernandes Alves¹, Alexandre Cardoso Costa ², Cláudia Mara Niquini³, Leandro Batista Cordeiro³.

¹Acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM

² Professor Supervisor do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência- Pibid/ Educação Física - UFVJM

³ Docentes do Departamento de Educação Física da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Diamantina MG

*e-mail: domenicalibra@msn.com

Palavras chave: Educação Física, pipas e papagaios, Construindo conhecimento.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O presente trabalho relata a experiência do 1º festival de Pipas e Papagaios, realizado pelo Pibid Educação Física (Pibid/EFI) em parceria com a Escola Municipal Jalira Lucchesi de Miranda, situada no município de Diamantina-MG.

O objetivo da proposta foi o de propiciar aos alunos do ensino fundamental II o resgate da cultura local, promovendo interação, cooperação e a vivência do soltar pipa entre alunos e bolsistas do programa Pibid/EFI.

SÍNTESE DAS EXPERIÊNCIAS

- Estudar brincando. Colocar em prática o que já foi abordado em outras disciplinas, como, por exemplo, a matemática e as referências importantes na construção de pipas.
- Ao construir as pipas cada aluno teve a oportunidade de verificar as noções geométricas desenvolvidas e associá-las ao que estava sendo visualizado
- A utilização de materiais alternativos e de baixo custo. Também exploramos conceitos como: simetria e equilíbrio.
- Foi realizado em sala de aula o planejamento do festival e a sua importância para além do espaço escolar.
- A interação dos professores de outras disciplinas na realização do evento foi importante para que acontecesse a interdisciplinaridade.
- A premiação ocorreu no encerramento com medalhas para todos os participantes

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os bolsistas e os supervisores consideraram que os objetivos foram alcançados, sinalizando a importância de aulas diferenciadas, tendo em vista a motivação e alegria dos alunos ao realizarem esta atividade. Ideias já surgiram para o segundo festival como, por exemplo, a busca de patrocínio para os materiais de consumo e um maior envolvimento da comunidade escolar e do próprio bairro onde a escola se insere.

APOIO

Escola Municipal Jalira Lucchesi de Miranda
Diamantina-MG.

REFERÊNCIAS

POMBO, O. Interdisciplinaridade: Conceitos, problemas e perspectivas. Revista Brasileira de Educação Médica, 2004. Disponível em: http://www.educ.fc.ul.pt/docentesqopombo/mathesis/interdisciplinarida_de.pd Acessado 30 de setembro de 2014

Por um lugar da Infância na escola: sextas da alegria!

D. A. Costa^(1,*), L. A. M. Pierucci⁽²⁾ e L. G. Maturana⁽³⁾

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, MG, Brasil

*e-mail: dayvsonadpc@hotmail.com; leiapierucci@gmail.com; lgmaturana@hotmail.com

Palavras chave: infância; brincadeiras; ensino fundamental

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Este pôster tem por base o projeto de extensão em andamento intitulado "Lugar da Infância também é na escola" vinculado ao Departamento de Ciências Básicas da UFVJM.

Com essa atual política de implantação de um Ensino Fundamental de nove anos, se faz necessário a participação de todos e a ampliação do debate não só na academia, mas também na comunidade escolar sobre as consequências e/ou possibilidades de atuação frente a essa mudança, afinal antecipar a escolarização não significa que a criança perderá seu direito de brincar.

Sendo assim, nosso objetivo é propor e (re)pensar atividade lúdicas, que possibilitem as crianças vivenciar as brincadeiras e os brinquedos, fundamentais para o desenvolvimento da criança e do adolescente, para isso será necessário: (i) Promover as potencialidades de ser criança nos espaços como a escola, contribuindo para o desenvolvimento, não apenas escolar, mas também com pessoa portadora de direitos; (ii) Resgatar a brincadeira, a fantasia, a movimentação, por meio da integração e da comunicação entendendo-as como ações essenciais para toda criança; (iii) Desenvolver e exercitar a autonomia, a organização e a integração das crianças com adultos (professores, discentes) e, das crianças entre si; (iv) Fortalecimento do Vínculo Escola-Comunidade-Universidade.

MÉTODO

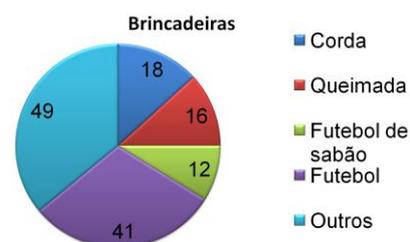
Nosso procedimento metodológico, baseado na pedagogia da infância, pressupõe a participação e a garantia dos direitos das crianças, para isso, projeto será desenvolvido em quatro (4) etapas: 1ª Etapa: Leituras e discussão de referencial teórico básico para dar suporte as ações extensionistas; Levantar e coletar as demandas de interesse da comunidade escolar (alunos, professores e familiares); Preparação das oficinas e atividades para os eventos da Escola; 2ª Etapa: Realização das lúdicas e das brincadeiras com as crianças do ensino fundamental, com a colaboração dos professores da Unidade Escolar e dos Monitores e demais participantes do projeto nas "sextas-feiras da alegria; Etapa final avaliação: auto-avaliação dos monitores, avaliação dos monitores pelo coordenador e colaboradores; avaliação dos monitores pelo representante da Unidade Escolar; Avaliação pelas crianças. Contudo, como o projeto esta em andamento, nosso foco será para as etapas

1 e 2 com a sistematização das atividades lúdicas, brincadeiras realizadas nas sextas-feiras da alegria.

RESULTADOS E DISCUSSOES

Como partimos de um princípio participativo, foi realizada uma votação para levantar quais eram as brincadeiras de interesse das crianças, para isso confeccionamos a caixa da Brincadeira, onde as crianças que tinham interesse colocavam sua sugestão de brincadeiras, que poderia ser de forma escrita ou em forma de desenho, ou ainda para as turmas não alfabetizadas as crianças elencavam e montamos um quadro de sugestões na lousa, ao todo foram coletados 136 sugestões.

As atividades, brincadeiras, gincanas, oficinas, realizadas nas sextas-feiras da Alegria, foram divididas da seguinte forma: nesse primeiro semestre as atividades foram desenvolvidas por turmas, começando com os primeiros anos e assim sucessivamente, ao todo até julho foram realizadas cerca de 15 sextas-feiras. Abaixo gráfico com o resultado da votação das Brincadeiras:



A seguir apresentaremos as fotos das atividades desenvolvidas na escola de ensino fundamental:



Foto 1- Animais de Balão Foto 2- Pula Corda



Fotos 3 e 4- Oficina de Desenho



Fotos 5 e 6 - Gincanas

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As sextas-feiras da alegria fazem parte do Projeto de Extensão "Lugar da Infância também é na escola" da UFVJM, e vem desde fevereiro desse ano de 2015, promovendo no espaço escolar as sextas-feiras da alegria, que tem proporcionado um ambiente participativo e de espontaneidade nas relações entre adultos e crianças, e das crianças entre elas. Partimos do princípio de que é através dos brinquedos e das brincadeiras que a criança experimenta, descobre e cria culturas infantis. Esta sendo desenvolvido em conjunto com os cinco (5) primeiros anos do ensino fundamental de uma escola pública da periferia de Diamantina.

Dentre as atividades do projeto, a ação de maior abrangência, são as sextas da alegria que vem promovendo no espaço escolar vivências lúdicas que proporcionam ambientes de socialização e espontaneidade nas relações, na cooperação e no autoconhecimento, trazendo a criatividade para o cotidiano escolar, sendo capaz de resgatar o que pode ter sido perdido da cultura infantil ao se entrar na escola. Sendo assim, propomos por meio de atividades diversificadas, um espaço dentro do ambiente escolar para que as crianças possam vivenciar as brincadeiras e os brinquedos novos e antigos que faziam e que fazem parte do universo infantil. Podemos dizer que com o desenvolvimento desse projeto esta sendo possível reafirmar a escola como um espaço privilegiado da infância na contemporaneidade. Todas as atividades e oficinas lúdicas aqui apresentadas, foram discutidas e realizadas em consonância com a necessidade e demanda da Unidade Escolar.

APOIO

PIBEX/UFVJM

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 8.069 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Capítulo I, artigo 7º. Disponível em:

<<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/766/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-eca>>. Acesso em: 20/10/2014.

FARIA, Ana Lúcia G. de; DEMARTINI, Zeila de Brito F.; PRADO, Patrícia Dias (Orgs.). **Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

QUINTEIRO, J. **Infância e escola: uma relação marcada por preconceitos**. 2000. Tese (doutorado) – Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

SARMENTO, Manuel Jacinto; PINTO, Manuel. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In: PINTO, Manuel; SARMENTO, Manuel Jacinto. **As crianças: contextos e identidades**. Portugal, Centro de Estudos da Criança : Editora Bezerra, 1997.

ONU. **A Declaração do Direto da Criança**. Disponível em <http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/infantil/direitodacrianca.htm>. Acesso em 22/10/2014.

O ENSINO DO KUNG FU NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: entre a ludicidade e a marcialidade.

D.G. PEREIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI, DIAMANTINA, MINAS GERAIS, BRASIL

dgp.red@gmail.com

Palavras chave: Kung Fu; Ludicidade; Marcialidade; Ensino de Técnicas Marciais.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

No contexto da educação física as artes marciais são comumente conhecidas pelo termo lutas e possuem a finalidade de proporcionar um conhecimento significativo, pois compõem parcela importante da cultura corporal de movimento. Inserir a ludicidade no contexto de ensino das artes marciais é um desafio e, ao mesmo tempo, uma forma de aprimorar o ensino dessas técnicas que estão “coladas” na lógica da preparação física e espiritual para o combate. Este trabalho pretendeu mostrar princípios pedagógicos para o ensino do Kung Fu de uma maneira em que os alunos pudessem desejar o aprendizado dos movimentos marciais, o porquê da concentração e disciplina na hora de fazê-los, o respeito para com o professor e com os colegas.

Cada aluno aprimorou a sua consciência corporal e também demonstrou interesse em aprender mais.



MÉTODO

Foram realizadas intervenções pedagógicas em duas turmas de ensino fundamental I na escola municipal Belita Tameirão em Diamantina-MG. O processo pedagógico organizou-se à partir dos seguintes eixos: - Preparação Corporal; - Gestos Marciais; - Jogo Marcial; -Massagem e Auto-Massagem;

O jogo marcial é a principal ferramenta pedagógica que possibilita a inserção da ludicidade, pois ele transita na dimensão real do combate e também na dimensão imaginária da fantasia. Além disso, foram utilizados exercícios de condicionamento em forma de brincadeiras e massagem para o relaxamento após a vivência e a experimentação dos gestos explosivos.

Os conhecimentos das crianças sobre as artes marciais foram aprimorados e satisfatoriamente demonstrados durante as intervenções pedagógicas.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este estudo teve a intenção de apontar eixos norteadores para o ensino do Kung Fu, podendo se tornar uma referência para as aulas de educação física. Nesse contexto, o estudo pretendeu mostrar como as artes marciais podem se tornar uma atividade em que os alunos se sintam atraídos, sendo levados a praticar uma atividade que transita em dimensões diferentes das atividades já usualmente praticadas nas escolas no contexto da educação física.

Assim, é possível o ensino de artes marciais na educação física, mesmo que não tenha sido no contexto da educação física que eu, assim como muitos adeptos das artes marciais tenham aprendido a gostar de arte marcial e, mesmo que todo processo de surgimento e desenvolvimento das artes marciais tenha ocorrido sem a presença da educação física.

No caso de muitos gestos do Kung Fu, a marcialidade e a ludicidade ocorrem simultaneamente, não podendo ser isoladas. Um mesmo movimento pode ser considerado marcial em um contexto e lúdico em outro. E isso é bonito, pois o gesto marcial pode ser transformado em teatro ou dança, oportunizando uma maior liberdade e beleza de movimento.

Por fim, ter realizado este estudo foi importante porque mostrou-me que realmente existe a possibilidade de ensinar o Kung Fu fora das academias tradicionais, apresentando suas possibilidades no contexto escolar, tais como a beleza de seus movimentos e também a sua filosofia, trazendo para as novas gerações a possibilidade de lapidarem a sua energia guerreira em um contexto mais lúdico. Os resultados foram excelentes e eu também aprendi mais sobre marcialidade, ludicidade e ensino, afinal, aprimorei minha maneira de ensinar e também de pensar a arte marcial!

BIBLIOGRAFIA

ANDRAUS, M. B. M. Dança e arte marcial em diálogo: um estudo teórico-prático sobre o sistema de gongfu louva-a-deus e o ensino de improvisação em dança. 2012. 289f. Tese (Doutorado em Artes da Cena) – Instituto de Artes, Unicamp, Campinas. 2012.

CONTATORE, O. A.; TESSER, C. D. Medicina tradicional chinesa/acupuntura. In: TESSER, C. D. (Org.). Medicinas complementares: o que é necessário saber (homeopatia e medicina tradicional chinesa/acupuntura). São Paulo: Editora UNESP, 2010.

HUIZINGA, J. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2010.

LUCKESI, C. C. Ludicidade e atividades lúdicas. 1998. Disponível em: http://www.luckesi.com.br/textos/ludicidade_e_atividades_ludicas.doc. Acessado em: 10/04/2015.

REID, H.; CROUCHER, M. O caminho do guerreiro: o paradoxo das artes marciais. São Paulo: Cultrix, 1983.

RUFINO, L. G. B. ; DARIDO, S. C. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. Revista brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v.26, n.2, p.283-300, abr./jun. 2012.

SANTOS, G. O. Aproximações técnicas entre as artes marciais chinesas e a capoeira. EFDportes, Revista Digital. Buenos Aires, ano 19, n.198, 2014.

_____. Apontamentos pedagógicos sobre as artes marciais a partir da experiência com o ensino do wūshù e da capoeira na Vila Educacional de Meninas em Diamantina-MG. Extramuros. (No prelo).

SEVERINO, R. E. O espírito das artes marciais. São Paulo: Nelpa, 2010.

Fórum Permanente de Educação Física/FOPEF

Paulo Eduardo Gomes de Barros; Danilo Henrique Ladeia de Souza; Nayra Suze Souza e Silva; Camila Ruas Cardoso; Karine Castro Brito; Vanine Soares Oliveira; Liliâne Santos de Oliveira; Eduardo Brugnara Giordani

Universidade Estadual de Montes Claros/UNIMONTES, Montes Claros-MG, Brasil

*e-mail:ludenslab@hotmail.com

Palavras chave: Evento; Extensão; Ensino

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O Fórum Permanente de Educação Física - FOPEF - configura-se como um evento que visa promover o debate sobre os mais variados temas relativos à educação física. Com o intuito de ser um espaço para a discussão acadêmica e comunicação de resultados de pesquisas realizadas ou em andamento, poderá contribuir para a formação dos estudantes e dos professores do curso de educação física. O evento poderá, também, exercer um importante papel de incentivo à pesquisa científica, além de ser o espaço apropriado para que os pesquisadores da própria Unimontes divulguem seus trabalhos (livros, dissertações de mestrado, teses de doutorado). O Fórum tem por objetivos promover o debate acadêmico na área de educação física, estimular o desenvolvimento de pesquisas científicas, além de contribuir para o permanente encontro entre estudantes e professores da área da educação física. No caso específico da educação física, percebemos que, muitas vezes, a prática da investigação e do debate científico tem ocorrido de maneira insatisfatória. Entretanto, conforme aponta Kokubun, a pesquisa tem a função de lapidar o conhecimento e é necessária para a construção de um corpo de conhecimentos consolidado, condição fundamental para a manutenção de um curso de graduação. Nesse contexto, acreditamos que o FOPEF é uma importante iniciativa que pode contribuir para a consolidação de uma cultura de investigação no curso de educação física da Unimontes.

MÉTODO

O FOPEF funcionará através de debates promovidos mensalmente, sendo os encontros realizados no auditório "Mário Ribeiro da Silveira" do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Cada evento contará com 1 (um) convidado, tendo em vista a promoção do debate. A escolha dos convidados e temas será de responsabilidade dos coordenadores do evento, após a coleta de sugestões dos docentes e discentes do Curso de Educação Física.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O referido projeto já se encontra em funcionamento desde o ano de 2008. Neste período, percebeu-se como resultado dos fóruns uma maior integração entre o corpo docente e discente do curso de Educação Física da Unimontes. Para além deste estreitamento das relações acadêmicas, a troca de informações/divulgação de resultados de estudos, pesquisas e intervenções têm contribuído, sobremaneira, para a qualificação da formação dos estudantes. Por fim, por se constituir em um evento de caráter permanente, possibilita a construção de uma cultura acadêmica, tão necessária para a efetivação de importantes valores e posturas, não apenas no campo profissional, mas, sobretudo, humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que o FOPEF se tornou, ao longo dos anos, um importante evento de apoio e fomento ao debate no campo da Educação Física, notadamente no que diz respeito ao constante processo de formação e no estreitamento de vínculos da comunidade acadêmica (professores e alunos), do curso de Educação Física da Unimontes.

APOIO

Pró-Reitoria de Extensão – Universidade Estadual de Montes Claros

REFERÊNCIAS

- KOKUBUN, E. **Pós-graduação em educação física no Brasil: indicadores objetivos dos desafios e das perspectivas.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 24, n. 2, p. 9-26, 2002.

PROGRAMA “A MÃO E A LUVA” DA RÁDIO UNIMONTES FM 101,1

W.D.F. Santos
J.F. Batista
R.O.T. Alves

Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

*e-mail: *walleson-fera-12@hotmail.com*

Palavras chave: Rádio, Esporte, Educação Física.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Os primeiros empreendimentos e transmissões radiofônicas, tendo como tema o esporte brasileiro, datam dos anos 1920, e, paralelamente à popularização do futebol aconteceu, também, a difusão do rádio nos lares da nação. Historicamente, o envolvimento do rádio na cobertura esportiva é antigo e, ainda assim, mantém seu alcance, pois existem inúmeros programas esportivos – principalmente sobre futebol – na cadeia de rádio brasileira (DIAS; LIMA, 2011). Sediada na Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), a Rádio Unimontes FM (101,1) tem o objetivo de difundir e valorizar as atividades acadêmicas da instituição nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e na prestação de serviços, além de divulgar e valorizar a cultura regional. O projeto de extensão “A Mão e a Luva” é um programa constante nas atrações semanais da Rádio Unimontes, ele foi aprovado pela Resolução nº216 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) no ano de 2013 e está vinculado à Pró-reitoria de Extensão. Tem como objetivo oferecer aos ouvintes da rádio um programa que aborde objetos da Educação Física e do Esporte com sobriedade e criticidade. A partir da anuência da Rádio Unimontes FM, professores e acadêmicos do Ludens, (Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão do Lazer), vinculados ao Departamento de Educação Física e do Desporto da Unimontes, oferecem o Programa “A mão e a luva”. Tal atração possibilita a primeira experiência no rádio protagonizada por componentes do curso de Educação Física desta Universidade. O foco principal é a busca pelo diferencial na qualidade e nas análises críticas fundamentadas nos conhecimentos científicos da área, mas sem abdicar da dinâmica necessária aos eventos esportivos radiofônicos.

MÉTODO

Uma vez por semana, os dois professores e dois acadêmicos responsáveis pelo programa, se reúnem para avaliação do programa da semana passada e discussão da pauta do próximo. Esta reunião acontece às quintas-feiras e nela são propostos e discutidos temas atuais e/ou históricos do esporte ou análogo a ele, para serem inseridos no programa. Após a escrita da programação, procede-se a gravação com os quatro integrantes (e com o convidado, se houver) na sexta-feira às 13 horas, sob a direção de um técnico da Rádio

Unimontes. Depois de editado, vai ao ar no sábado às 11 horas, dividido em três blocos de exibição. Cada bloco tem dinâmica própria, separados por intervalos comerciais. Os professores são responsáveis pela condução e os acadêmicos interagem comentando ou perguntando sobre os assuntos da programação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os acadêmicos do curso de Educação Física têm a oportunidade de praticar e expressar, supervisionado pelos docentes, o seu conhecimento sobre um evento específico da Educação Física ou do Esporte, através de reportagens e análises técnicas. Nos anos de 2014 e, atualmente, 2015, o programa tematizou vários conteúdos do esporte, entres eles o futebol, vôlei, basquete e diversos assuntos que margeiam o mundo esportivo, como o acontecimento da Copa do Mundo de Futebol no Brasil (2014), músicas com temas esportivos, dicas culturais (teatro, livros, cinema), entrevistas com atletas, professores e alunos de Educação Física, artistas e curiosos, também fizeram parte dos programas neste período. O “A Mão e a Luva” tem se notabilizado pela postura crítica e ética dos envolvidos, percebido na sobriedade no trato das informações veiculadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfim, neste espaço de comunicação em massa, é possível observar o desenvolvimento da criticidade dos acadêmicos envolvidos diante de temas esportivos, tais como a técnica e a tática de um time de futebol, a ética ou falta de ética no esporte, o gasto exagerado do dinheiro público em obras esportivas (caso da Copa do Mundo de Futebol e Olimpíadas Rio 2016). Desta forma, o Programa “A Mão e a Luva” da Rádio Unimontes FM tem contribuído para a formação de um profissional de Educação Física diferenciado, que pode analisar o esporte para além do gesto técnico, apurando o seu olhar político, econômico e social a partir da esfera esportiva.

REFERÊNCIAS

DIAS, Emerson; LIMA, Carlos Guilherme. **Da emoção à descrição – a história da narração esportiva no rádio**. VII Encontro Nacional de História da Mídia. Guarapuava, Paraná, 28 a 30 de abril de 2011.

Futebóis: as diferentes formas de vivenciar o futebol como elemento educacional.

Guilherme Augusto Faria Pereira, Clarianna Dumont e Cláudia Mara Niquini.

Resumo: Tendo em vista a importância do futebol no cenário esportivo brasileiro, vimos à necessidade da vivência, por parte dos alunos, de diversas possibilidades práticas. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi relatar a experiência denominada “Futebóis”, onde os estudantes de uma escola pública de Diamantina tiveram a oportunidade de vivenciar não só a prática esportiva do futebol convencional. Com isso, buscamos valorizar a participação dos adolescentes envolvidos, no intuito de estimular uma ocupação qualitativa do tempo livre ou como busca de uma vida saudável, alunos que até então não praticavam o futsal (principalmente do sexo feminino), viram com a prática dos futebóis, as diversas possibilidades de se praticar, fazendo assim com que busquem uma vida menos sedentária, tornando-as mais saudáveis. Tratamos também os “Futebóis” como fator motivacional, na medida em que levamos à escola diferentes formas de se praticar o futebol, desde a prática mais simples como o futebol de prego, até a prática do futsal. Quanto à organização das atividades, dividimos o pátio da escola em três estações. Na estação número um os alunos vivenciavam o futebol de prego, que consiste em um tabuleiro com as marcações de uma quadra de futebol, onde os jogadores são pregos fixos e a bola é uma moeda que se joga com a mão; utilizamos o material da própria escola. Na estação número dois os alunos faziam a prática do mini futebol, que é mais conhecido como “futebol de travinha”; trata-se de um futsal reduzido, que se joga com três jogadores em cada equipe e as traves do gol são reduzidas. Por fim, na estação número três os alunos faziam a vivência do futsal, com uma adaptação, pois montamos equipes mistas (meninos e meninas). A proposta inicial era levar a maior quantidade de brincadeiras e diferentes formas de se praticar o futebol. Para tanto, foi pensado em futebol digital (*Video Game*), futebol de sabão, futebol de botão, futebol americano, entre outras possibilidades. Porém é preciso analisar a realidade da escola, bem como a infraestrutura, tempo, e disponibilidade de materiais, que nem sempre é favorável. Assim, nem todas as atividades citadas e desejadas foram realizadas. A partir da experiência percebemos o quão importante é oferecer opções diferentes do convencional para a prática esportiva, seja essa o futebol, ou qualquer outra atividade física, pois desperta a curiosidade e aflora o desejo de participação dos alunos, fazendo com que eles absorvam melhor o conteúdo proposto e se tornem mais ativos frente ao “desconhecido”.

APADRINHAMENTO DE CALOUROS: uma realidade no curso de educação física da UFVJM-Diamantina

M.A. Nascimento, L.H. Silva

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil

*e-mail: matheusantonio2012@bol.com.br

Palavras chave: apadrinhamento de calouros; evasão; educação física

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Segundo Cunha et al (p.262, 2001) “a evasão universitária vem se impondo, ao longo do tempo, como uma realidade cada vez mais ostensiva no âmbito do ensino de graduação” e o mesmo podemos dizer sobre a retenção. Visando esse problema, o Projeto PET Comunidades: Estratégias para combate a retenção e a evasão na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM criou o programa de apadrinhamento de calouros. Esse programa consiste na escolha de um veterano para auxiliar (apadrinhar) seu respectivo calouro, em relação a vida acadêmica, ao curso, disciplinas, às informações via site e blog, empréstimo de material, informações sobre a cidade de Diamantina, etc. Esse auxílio acontece no período inicial dos calouros, podendo se estender para os demais períodos caso a dupla julgue como necessário, porém, é ao final desse período inicial, que o calouro avalia seu veterano através de um questionário. Esse trabalho tem como objetivo apresentar e comparar resultados das principais perguntas desse questionário citado, que foi aplicado nos períodos de 2013/2, 2014/1 e 2014/2, a fim de realizar uma auto avaliação do programa que está acontecendo na educação física.

MÉTODO

O programa acontece de forma voluntária, sendo um certificado de participação o único ganho material que os veteranos recebem. A cada início de período, é aberta uma inscrição online para todos os veteranos que desejarem apadrinhar um calouro se inscreverem. Nessa ficha de inscrição contém dados como endereço, coeficiente de rendimento acadêmico, telefone, etc, pois é através desses dados que os calouros escolhem seus respectivos padrinhos.

Para apresentar os resultados dos apadrinhamentos de calouros realizados, utilizamos as respostas dos questionários respondidos pelos calouros como subsídio para criação dos gráficos. Devido ao grande número de perguntas presente nos questionários, utilizamos apenas as principais perguntas do mesmo, que foram selecionadas pelo tutor responsável pelo programa de educação tutorial. Em 2013/2, 28 dos 30 calouros responderam ao questionário. Em 2014/1, 30 dos 31 calouros responderam e em 2014/2 recolhemos 31 respostas aos questionários dos 40 calouros. Vale ressaltar que nem todos os calouros ingressantes responderam ao questionário, devido à falta dos mesmos no dia da aplicação.

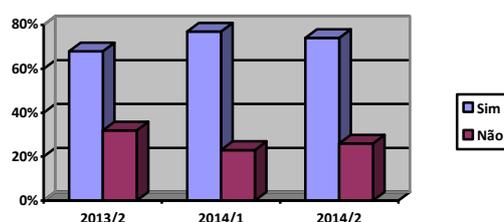
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Embora alguns calouros não tenham respondido ao questionário como percebemos através dos dados da tabela 1, podemos dizer que houve boa aceitação do apadrinhamento no curso de educação física, como demonstram os gráficos.

Tabela 1. Número de calouros participantes

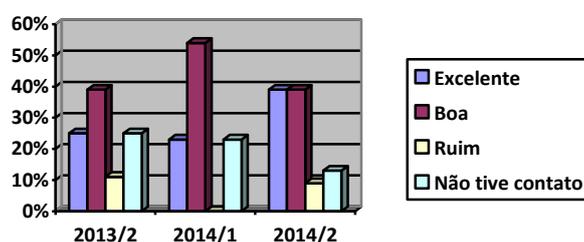
Período	Calouros Apadrinhados	Calouros que responderam ao questionário
2013/2	30	28
2014/1	31	30
2014/2	40	31

Figura 1. O apadrinhamento está te ajudando na Universidade?



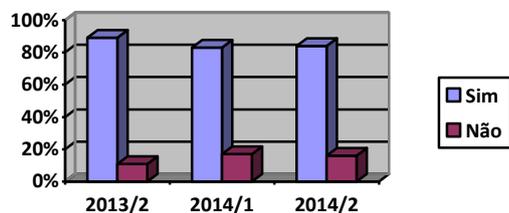
Períodos	Sim	Não
2013/2	68%	32%
2014/1	77%	23%
2014/2	74%	26%

Figura 2. Como é sua relação com o padrinho?



Períodos	Excelente	Boa	Ruim	Sem contato
2013/2	25%	39%	11%	25%
2014/1	23%	54%	0%	23%
2014/2	39%	39%	9%	13%

Figura 3. Há necessidade de recorrer ao padrinho?



Períodos	Sim	Não
2013/2	89%	11%
2014/1	83%	17%
2014/2	84%	16%

Ressaltamos que houve o apadrinhamento de calouros no primeiro semestre de 2015, porém, as respostas não foram analisadas até o momento da submissão desse trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que o apadrinhamento ajudou os calouros na adaptação à universidade. Pode-se constatar que a cada período de realização do programa, os resultados são mais satisfatórios evidenciando assim uma adaptação da universidade ao programa. Outro fato que deve ser ressaltado é que a maioria dos calouros, vê como importante a realização do programa

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao MEC-através do PET-Comunidades; FAPEMIG; Departamento de Educação Física por ter aprovado o projeto.

REFERÊNCIAS

CUNHA, A. M.; TUNES, E.; SILVA, R. R. Evasão do curso de química da Universidade de Brasília: A interpretação do aluno evadido. **Química Nova**, Brasília, vol.24, N.1, p.262-280, 2001

O FUTEBOL NAS ONDAS DO RÁDIO: um relato de experiência do programa Arquibancada

L. B. Cordeiro; H.S. Leal; C. Olegário

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil

*e-mail: leoufvjm@gmail.com

Palavras chave: Futebol; Rádio

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O presente trabalho constitui um relato da experiência vivenciada no âmbito do Programa Arquibancada, da Rádio Universitária 99,7 UFVJM. Tem como objetivos apresentar a organização do referido programa, como se dá a execução da ação, assim como refletir sobre o papel do rádio como difusor de conhecimento no âmbito do futebol. O programa Arquibancada é uma iniciativa de um grupo de sujeitos (docente e alunos do curso de Educação Física da UFVJM), em parceria com a Rádio Universitária 99,7 UFVJM. O programa iniciou no mês Maio de 2015, quando foi ao ar pela primeira vez. Tem como objetivo principal divulgar os diversos conhecimentos atrelados ao futebol (históricos, culturais, artísticos, técnicos, táticos) para a população ouvinte da rádio 99,7. Trata-se de uma ação que busca inter-relacionar o ensino, a pesquisa e a extensão, a partir do futebol enquanto elemento catalisador e o rádio como instrumento educacional, e que atende ao disposto no Art. 221 da Constituição Federal de 1988. Por fim, conforme Mello (2005), a rádio educativa é conceituada como aquela que serve às maiorias e que deve ter como objetivo a democratização da informação, algo que buscamos quanto ao conhecimento futebolístico no bojo do programa Arquibancada.

MÉTODO

O programa Arquibancada se organiza em quadros temáticos, que permitem aos ouvintes o acesso a uma gama variada de conhecimentos. Os quadros são os seguintes: Futebol e Ciência; Planeta Bola; Futebol Retrô; Intervalo Musical; Bate Bola; Caixinha de Surpresas; Dito e Feito; Fim de Papo. Cada quadro possui objetivos, linguagem e referências próprias e necessárias ao seu desenvolvimento. O quadro Futebol e Ciência busca apresentar resultados de pesquisas científicas no âmbito do futebol; o quadro Planeta Bola tem como objetivo discutir assuntos relacionados ao futebol no exterior; o terceiro quadro, Futebol Retrô, tem como intento refletir sobre aspectos históricos do futebol; no Intervalo Musical buscamos apresentar uma música que tenha o futebol como pano de fundo; no Bate Bola o objetivo é trocar ideias sobre temas variados do contexto futebolístico como, por exemplo, violência no contexto do futebol; o quadro Caixinha de Surpresas busca retratar fatos e casos curiosos do futebol; no penúltimo quadro, Dito e Feito, abrimos aspas para escritores, jogadores, dirigentes e torcedores, quando lemos frases marcantes relacionadas ao futebol; por fim, no quadro Fim de Papo, a nossa intenção é sugerir dicas culturais

vinculadas ao futebol, como livros e filmes. Quanto à pauta do programa, a mesma é sempre feita previamente, sendo divulgada a todos os integrantes da equipe de trabalho. A pauta é definida e escrita a partir de assuntos que a equipe considerar pertinentes aos objetivos do programa e de cada quadro, sempre tendo em mente que o futebol se relaciona com as diversas dimensões da sociedade, sejam política, social, econômica, educativa etc. Utilizamos livros técnicos e literários, artigos científicos e jornais (impressos e digitais), como fonte das informações. O programa é gravado na sexta feira, às 16h, e vai ao ar toda quarta feira, às 18h30min, com reprise aos sábados, às 11h30min. Durante as gravações contamos com o apoio de um radialista da Rádio 99,7; ele contribui ao fazer algumas sugestões, além realizar a edição do programa. Ao final das gravações é feita uma avaliação do que foi feito naquele dia, buscando melhorias para futuros programas, no que tange aos aspectos: temas; linguagem; novos quadros; fontes para a pauta. A avaliação é feita mediante reflexões orais entre os presentes: radialista, professor e alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O programa Arquibancada está no ar há apenas 3 meses. A partir de avaliações iniciais feitas pela equipe gestora da Rádio 99,7, composta por jornalistas e radialistas, consideramos que temos atingido os objetivos propostos, na medida em que o referido programa tem permitido o acesso a uma gama variada de informações por parte dos ouvintes, informações que não se referem somente aos aspectos técnicos e táticos do futebol; ao revés, o Arquibancada dá atenção a aspectos históricos, culturais, artísticos, econômicos e políticos. Desta forma, a equipe gestora da Rádio 99,7 tem considerado positivo o fato do programa se atentar para algo que vai além dos resultados dos jogos e erros de arbitragem, algo comum nos programas esportivos brasileiros. Por outro lado, vale destacar que ainda não foi feita uma avaliação da audiência do programa, o que será realizado em breve. Outro ponto positivo diz respeito ao acesso via internet, onde os ouvintes que estiverem fora do raio de abrangência da Rádio 99,7 podem escutar o programa. Consideramos, ainda, que a possibilidade de realizar entrevistas com convidados tem sido uma boa prática, pois tem permitido escutar outras vozes, a partir de seus conhecimentos e experiências. Por fim, vale destacar que a equipe de trabalho é composta de sujeitos que não possuem formação em jornalismo ou comunicação, fato que tem suscitado cuidados quanto à linguagem empregada, assim como a outros

aspectos relevantes, da concepção à gravação de cada programa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que o Programa Arquibancada tem sido uma importante ferramenta para divulgar conhecimentos futebolísticos. Com a criação da Rádio Universitária 99,7 UFVJM, vislumbramos a possibilidade de criar um programa que aliasse três aspectos: a nossa paixão pelo futebol, o nosso interesse em difundir informações relevantes (e ao mesmo tempo lúdicas) sobre futebol e o desejo de criar um programa futebolístico que não fosse óbvio. Com efeito, o nosso intento foi idealizar e desenvolver um programa que não se resumisse aos resultados e discussões dos jogos da rodada, que não tratasse desse ou daquele clube e que não desse tanta atenção aos erros da arbitragem. Com isso iríamos além do óbvio, ou seja, além daquilo que é feito rotineiramente nos programas esportivos presentes nos meios de comunicação do Brasil, sejam televisivos ou radiofônicos.

APOIO

Rádio Universitária 99,7 UFVJM.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Artigos 220-224. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_29.03.2012/index.shtml>. Acesso em 13 Ago. 2015.

HAMELINK, Cees J. Direitos humanos para a sociedade da informação. In: **MELO, José Marques de; SATHLER, Luciano** (orgs.). Direitos à Comunicação na sociedade da informação. São Bernardo do Campo: UMESP, 2005. p. 103-151.

MELLO, V.P. Em busca de uma política de programação diferenciada e de qualidade: o desafio para as rádios universitárias. Anais do XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Rio de Janeiro – RJ, 2005.

PIRES, G. L.; ANTUNES, S. E. Revisitando os interesses intelectuais do lazer mediante as inovações tecnológicas de informação/comunicação. In: **Lazer e cultura** (Marcellino, N. – org.). Ed. Linea, 2007.

BRINCADEIRAS MUSICAIS PARA CRIANÇAS NA PRÉ-ESCOLA

C.P.Lima

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI, DIAMANTINA-MG, BRASIL

*e-mail: carinapolianalima@hotmail.com

Palavras chave: Brincadeiras- Ensino de Música, RCNEI

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O presente artigo construído com suporte em pesquisas bibliográficas, que deram respaldo para o aprofundamento do tema, tem por objetivo pesquisar sobre as atitudes das crianças no momento das brincadeiras musicais em sala de aula seguindo como base primordial as orientações pedagógicas do ensino de música.

Com fundamento nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, Parecer CEB nº 22/98c) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), enfocaremos o papel das brincadeiras musicais como contribuições para a sua formação e socialização no cotidiano escolar.

Os objetivos específicos estão dispostos em três tópicos. O primeiro tópico visa refletir sobre o que o conceito de brincadeiras musicais em sala de aula. No segundo tópico abordaremos o papel professor como agente transformador, e a sua forma de intervir nas brincadeiras. No terceiro tópico apresentaremos algumas orientações pedagógicas do ensino de música. Por fim, apresentaremos algumas conclusões.

MÉTODO

A metodologia empregada no artigo sobre “As brincadeiras musicais para crianças na pré-escola foi baseada em pesquisas bibliográficas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No primeiro tópico refletimos sobre o conceito de brincadeiras, como a criança aprende a brincar na sala de aula, buscando nos seguintes documentos: RCNEI/98 (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, Parecer CEB nº 22/98c).

Nos documentos da proposta do RCNEI, aponta um conceito do “brincar” onde mostram sobre os benefícios que o ato de brincar proporciona às crianças.

No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando. (BRASIL, 1998a, p. 27, v. 1).

As brincadeiras citadas no RCNEI, (BRASIL, 1998, p. 27 v. 1) apontam que para desenvolvê-las é preciso o auxílio da música para que as crianças possam ampliar a sua percepção rítmica, como exemplo, “bate ritmicamente com os pés no chão e imagina-se cavalcando um cavalo”, esse fenômeno está fazendo com que as crianças percebam os movimentos, criados por algum tipo de brincadeira.

No segundo tópico, abordamos o papel professor como agente transformador, e a sua forma de intervir nas brincadeiras. Cabe ao professor da turma ser o mediador do ensino e da aprendizagem perante as brincadeiras.

De acordo com o RCNEI o papel do professor é expresso por meio das brincadeiras como mostra a citação abaixo:

Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem. (BRASIL, 1998, p. 28, v. 1).

O papel do professor no momento das brincadeiras é fundamental devido ao contato direto que pode ter com os alunos e poder observar de perto o desenvolvimento dos mesmos em alguma brincadeira musical destinada ao nível de aprendizagem dos alunos. Por isso que as brincadeiras mais confiáveis para a faixa etária de 4 e 5 anos estão voltadas para as brincadeiras musicais, pois estimulam à aprendizagem e o nível de socialização entre as mesmas.

Por fim, apresentamos no último tópico as orientações pedagógicas do ensino de música para as crianças na pré-escola.

O ensino da música se encontra estruturado obedecendo à faixa etária, mas nesse momento enfocaremos somente as crianças de 4 e 5 anos de idade, conforme o disposto nas DCNEI/2012. O objetivo central do ensino da música para essa faixa etária consiste em explorar as habilidades e as capacidades das crianças para ampliarem o seu repertório musical.

Dentro das orientações didáticas, o educador infantil deverá explorar cada objetivo proposto para atingir sua meta de ensino-aprendizagem; portanto, necessitará de atividades que trabalhem bem com os parâmetros do som utilizando uma música, brincadeiras, jogos, com atividades corporais para desenvolverem progressivamente os movimentos através da expressão corporal estimulando a imaginação e a criação de movimentos voluntários.

Podemos concluir que o ensino da música desempenha um papel muito forte, porque o seu ensino serve para despertar a atenção, acalmar, disciplinar, despertar a criatividade, capaz de fazer interações entre os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que as brincadeiras fazem parte da vida escolar das crianças desde o seu primeiro contato com o ambiente escolar, pois ela auxilia na construção do seu aprendizado, da socialização entre outras crianças, faz aumentar a sua criatividade, dinâmica, organização e cabe ao professor proporcionar um momento de lazer em suas aulas reservando uma parte de sua aula para que as crianças brinquem umas com as outras e até mesmo o professor dirigir uma brincadeira para a faixa etária para qual está lecionando.

Podemos concluir que à medida que fomos mostrando as contribuições que a música traz para as crianças, percebemos o quanto ela é fundamental e essencial para o desenvolvimento motor, desenvolvimento sensorial, devido às situações em que as crianças vivenciam todos os dias, seja na escola, ou em casa, ou na rua, situações essas que englobam os parâmetros dos sons, as brincadeiras e os jogos. Entretanto, apesar de estar inserida no currículo como disciplina obrigatória e lecionada por professores, que talvez não tenham um conhecimento específico sobre ela, a música se faz presente no cotidiano dos professores e dos alunos, isso é notado: quando o educador/professor planeja a sua aula utilizando a música, explorando seu potencial criativo, os alunos se concentram mais e prestam mais atenção nas aulas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. (1998) **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília:** — Brasília: MEC/SEF, 1998ab, v. 1 e v. 3.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** – Brasília: MEC, SEB, 2010.

O FUTEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: uma análise da vivência de professores da cidade de Padre Paraíso- MG.

D. C. de Matos

UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS – FUPAC, Teófilo Otoni, Minas Gerais, Brasil

*e-mail: darciocardosodematos@hotmail.com

Palavras chave: Educação Física escolar. Vivências corporais. Futebol. Cultura.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Após tomar as manifestações corporais como objeto de estudo “a Educação Física como disciplina escolar trata pedagogicamente os temas da cultura corporal, quais sejam, jogos, ginástica, dança, lutas, capoeira, esportes (BARBOSA et al. 2009). A prática pedagógica da Educação Física vem com o passar dos anos homogeneizando-se ao conteúdo do esporte e tendo como conceito de ‘cultura corporal’ o esporte da mídia.

Dessas práticas esportivas uma de grande expressão é o futebol que “uma vez introduzido no Brasil, o futebol foi se popularizando, e, em poucas décadas, já era um esporte de massas, com intensa participação das camadas populares, tanto dentro como fora de campo. (GASTALDO, 2003, p. 3).

Segundo o Coletivo de Autores (1992, p. 50) “pode-se entender que o ensino do futebol na escola é mais do que “jogar futebol”, muito embora o “jogar futebol” seja elemento integrante das aulas de Educação Física”.

Pensando neste cenário objetivou-se entender como se dá o futebol nas aulas de Educação Física na escola e como ele vem sendo retratado por professores em sua prática pedagógica visando quais as consequências dessa forte expressão cultural para a vivência das demais expressões corporais. Visto que a Educação Física propõe desenvolver o aluno na sua integralidade (motora, social, política e cultural) pensando na dualidade entre corpo e mente e sua formação como um cidadão crítico e participativo conhecedor do seu corpo e das diversas expressões da cultura corporal de movimento.

MÉTODO

A metodologia de pesquisa se deu de caráter exploratório-descritivo, realizada por meio de entrevistas semiestruturadas.

Quanto aos critérios para seleção de participantes foi que o mesmo possuísse graduação em licenciatura em Educação Física e estar atuando na área a pelo menos um ano.

Foram selecionados para participar da pesquisa oito professores da rede pública municipal e estadual da cidade de Padre Paraíso, que aceitaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

A análise dos dados foi feita através das leituras das respostas quais os professores anotaram na própria folha de entrevistas buscando ocorrência de tags mais relevantes para explanação do quadro atual. Foi analisado também ocorrência de expressões semelhantes de situações ou opiniões expressas pelos professores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As vivências das aulas de Educação Física por vezes tem se limitado a simples prática esportiva sem uma fundamentação teórica que dê suporte para essas vivências ficando a prática limitada ao esportivismo e ao recreacionismo.

Quando entrevistados os professores ficaram exatamente divididos quanto à predominância do conteúdo do futebol nas aulas de Educação Física. Quatro dos oito professores entrevistados afirmaram que o futebol não é um conteúdo predominante nas suas aulas de Educação Física, já os outros quatro professores afirmaram que o futebol é sim um conteúdo predominante em suas aulas.

Sete professores relataram que encontram dificuldades para ministrar outros conteúdos que englobam a cultura corporal de movimento além do futebol, essas dificuldades são relacionadas desde o processo de formação precária até a falta de estrutura e materiais na escola, e o preconceito por parte dos alunos. Um dos professores entrevistados disse que não tem dificuldades de ministrar outros conteúdos, pois conseguiu mostrar aos alunos a importância de outros esportes.

Ao decorrer desse processo de tentativa de inserção de outros conteúdos que não seja o futebol nas aulas de Educação Física a maioria dos professores entrevistados relatou que sua postura para esse enfrentamento é de mostrar ao aluno a importância de outros esportes e que os mesmos são prazerosos. Foi encontrado também expressões como: disciplinar o aluno através de outros esportes para a aceitação deles. Nessa questão percebe-se a limitação dos professores quanto aos conteúdos da Educação Física limitando-os simplesmente ao esporte não tomando as demais expressões corporais como integrantes e necessárias no processo de ensino e aprendizagem dos alunos nas aulas de Educação Física.

Quando questionados sobre as consequências de o aluno ter um alto acesso ao conteúdo do futebol os professores limitaram-se somente na ideia de que os alunos não terão acesso a outros conteúdos, quais se encerram somente em conteúdos esportivos também. É necessário também que os professores se atentem aos conceitos de alienação, relações sociais que estão ao redor desse processo, o sonho dos alunos que é alimentado com a grande ascensão social do jogador de futebol nessas práticas, etc.

A justificativa de se ter tanto o futebol em aulas de Educação Física ficou novamente dividida entre os professores, observou-se termos como: aceitação dos alunos, infraestrutura, alta valorização midiática, fácil acesso, comodismo de professores e má formação acadêmica sendo que esse conjunto de fatores interfere diretamente na diversificação dos conteúdos, limitando as vivências dos alunos onde também acarreta o

desinteresse de professores e conseqüentemente dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não podemos desconsiderar todo o processo de construção histórica do futebol no Brasil até que ele conseguisse chegar no estágio que se mantém hoje, mesmo que a mídia faça dele um produto para seus monstruosos lucros. É preciso que isso seja retratado em sala de aula. O futebol pelo seu fácil acesso e fácil prática tomou conta da vida das pessoas principalmente das camadas populares quais são atendidas principalmente pelas escolas públicas.

Consideramos que o futebol e o esporte como um todo é parte integrante das possibilidades da cultura corporal de movimento, mas não se esgota somente nessa prática. É necessário que o professor enfrente um conjunto de mecanismos para que consiga ampliar as vivências dos alunos nas práticas corporais mostrando o real lado do futebol e dos demais esportes negando a Educação Física como limitada a prática esportiva. Procurar uma formação permanente e um maior diálogo com os alunos pode diminuir as dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar não deixando que o professor acomode-se aos impactos sofridos pela expressiva cultura do futebol.

APOIO

Núcleo de estudo e pesquisa em Educação Física Escolar - NEPEF da Universidade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, S. C.; MATOS, D. G.; SAVÓIA, R. P.; ZANELLA, A. L.; BELLONI, D. T.; FILHO, M. L. M. A esportivização da Educação Física no ambiente escolar. *Revista Digital - Buenos Aires* - Año 14 – N° 133 – JUNIO DE 2009. <http://efdeportes.com/efd133/a-esportivizacao-da-educacao-fisica.htm> Acesso em: 29/07/2015.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

GASTALDO, Édison Luiz. Futebol, mídia e sociedade no Brasil: reflexões a partir de um jogo. Caderno IHU ideias. Ano 1 - N° 10 – 2003.

Confecção de Colchonetes Alternativos para as aulas de Educação Física com os alunos do 6º ao 8º ano da Escola Municipal Jalira Lucchesi de Miranda

Hozanan Santos Leal, Bruna Bento, Deisiane Maria Ferreira dos Reis, Alexandre Cardoso Costa, Leandro Cordeiro, Cláudia Niquini

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM, Diamantina, Minas Gerais, Brasil

*e-mail: zananleal@hotmail.com

Palavras chave: Educação Física, Escola

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

A ginástica é uma prática corporal que é definida por vários tipos de movimentos. Teve seu surgimento na Grécia antiga para o desenvolvimento de soldados, como treinamento para guerra. A palavra ginástica vem do grego “Gymnastiké”, a arte de fortificar o corpo nu. Mas seu desenvolvimento foi evidenciado na Europa no sec. XVIII pelas escolas Alemã e Sueca, passando a criar aparelhos que estão presentes até os dias atuais (VIEIRA, 2013).

Segundo estudos de Engers, Calza e Trindade (2014), a ausência da ginástica nas aulas de educação física se dá pela hegemonização do esporte, a falta de formação adequada dos professores, e a falta de materiais adequados.

Sendo assim, se tratando da problemática em relação a falta de materiais, o presente trabalho teve como objetivo demonstrar aos alunos do 6º ao 8º ano da Escola Municipal Jalira Lucchesi de Miranda, a possibilidade de suprir a falta de alguns materiais para as aulas de Educação Física, como nesse caso o colchonete, por meio da confecção alternativa do mesmo.

MÉTODO

Esta atividade foi produto do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) Educação Física da Capes, no qual os autores são: bolsistas, professor supervisor e coordenadores de área que desenvolvem o trabalho da docência nas escolas parceiras do programa.

O método ocorreu inicialmente por um estudo sobre ginástica tratando de alguns movimentos comuns a todas as ginásticas e apresentando a esses alunos quais são esses diferentes tipos de ginástica. Em seguida solicitou-se que cada aluno levasse caixas de leite vazias e jornais para que juntos confeccionassem os colchonetes durante a aula e após a confecção dos mesmos, os alunos experimentaram diversos movimentos ginásticos como rolamentos para frente e para trás, saltos, ponte e estrela utilizando esses colchonetes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com essa proposta de aula, observou-se interesse e curiosidade dos alunos em descobrir como que a partir daquele material seria possível confeccionar o colchonete e ao mesmo tempo possibilitou trabalhar a conscientização e reciclagem de materiais que seriam descartados no lixo utilizando-os para o próprio uso, e também promover uma atividade prática de forma segura, sem oferecer riscos aos alunos e assim, houve uma participação e colaboração efetiva por parte deles durante essas aulas alcançando o objetivo do trabalho. Para os autores, a vivência proporcionou a facilitação das aulas do conteúdo Ginástica, propiciando um aprendizado, abrindo novas formas de repensar os processos metodológicos do ensino da mesma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, foi demonstrado que é possível a confecção de materiais alternativos de forma a auxiliar nas aulas de Educação Física e também a trabalhar questões sobre preservação do meio ambiente, ao utilizar materiais que seriam descartados no lixo. Os colchonetes foram doados para a escola.

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. **Cortez Editora**, 1990, pág. 1-84.

ENGERS, P. B; CALZA, R; TRINDADE, V. C; BIANCHI, P. A Educação Física escolar tem espaço para a ginástica geral? **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 18, Nº 190, março de 2014. <http://www.efdeportes.com/>.

VIEIRA, M. B. A importância da Ginástica enquanto conteúdo da Educação Física escolar. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 18, Nº 180, maio de 2013. <http://www.efdeportes.com/>.

INTERATIVIDADE E CRIATIVIDADE – o uso do lúdico no Ensino Médio

BARBOSA, A.L.G.R.; SILVA, W.N.; BARROSO, A. C.NIQUINI, C.M; CORDEIRO, L.B.

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil

**analeticia-rp@hotmail.com*

Palavras chave: lúdico – brincado - criatividade

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O uso do lúdico resulta em um processo criativo e motivador, possibilita a (re)construção de regras, o uso de elementos culturais, a evasão do real. O presente trabalho pretende relatar a experiência vivenciada pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID do curso de Educação Física, junto aos alunos do 2ª ano B na Escola Estadual Professora Isabel Motta.

MÉTODO

Tendo em vista o eixo temático Jogos e Brincadeiras presente no Conteúdo Básico Comum - CBC, no qual apresenta a importância de vivências voltadas para o lúdico, e o fato de que muitas vezes não são trabalhados na escola, foram apresentados aos alunos do 2º ano B possibilidades de brinquedos e brincadeiras que já foram presentes em momentos lúdicos da infância. Os alunos apresentaram uma cartilha, composta por experiências próprias, dos pais ou pesquisa na internet, contendo Jogos, brinquedos ou brincadeiras. Entre todos apresentados, os alunos puderam escolher quais seriam vivenciados.

De acordo com a preferência da turma, construíram, utilizando materiais recicláveis (garrafas pet), dois brinquedos presentes na cultura interiorana: o “bilboquê” e o “vai-e-vem”. A metodologia adotada proporcionou uma interação social, que todos puderam construir e brincar com seu próprio brinquedo e ajudar aos menos habilidosos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Educação Física no Ensino Médio, geralmente é esportivizada, deixando de vivenciar as possibilidades da cultura corporal do movimento. Levar o brincar para esses alunos, por exemplo, cria um novo significado e visão sobre a Educação Física.

Vivências como estas são de suma importância para que os alunos possam trazer elementos do seu cotidiano, sua história, instiguem sua criatividade, e que

através da brincadeira ocorra uma interação entre os membros da turma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pudemos constatar que os alunos que, geralmente, se recusam participar das aulas de Educação Física, desta vez participaram ativamente, tanto da construção do brinquedo, quanto do brincar. O brincar contribui para valorização das manifestações culturais, aproximação do conteúdo escolar ao cotidiano do aluno, e conseqüentemente, para a formação do discente.

APOIO

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Educação Física

REFERÊNCIAS

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. Conteúdo Básico Comum – Educação Física. Educação Básica - Ensino Médio.

“CINEMA NO CAMPUS”:

EXPERIÊNCIA LÚDICA E EDUCAÇÃO PARA O LAZER

Danilo Henrique Ladeia de Souza
Georgino Jorge de Souza Neto
Daiane Sayure Nakama
Grazielle Lucy Silva Rosa
Maria Thereza Durães Sobrinho
Gustavo Xavier Fonseca
Jedir Américo G. Costa
Ana Carolina Rodrigues
Carlos Rogério Ladislau

Universidade Estadual de Montes Claros – Minas Gerais - Brasil

E-mail: netogeorgino@gmail.com

Palavras chave: cinema; lazer; educação; extensão.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

As transformações nas cidades e a mudança dos comportamentos das populações no início do século XX, desencadeadas pela revolução industrial, modificaram o cenário e os hábitos urbanos, surgindo uma variedade enorme de recursos técnicos e equipamentos que invadiram o cotidiano das pessoas, sobretudo pelo ritmo que as inovações tecnológicas chegaram a cada civilização. Para Joffre Dumazedier, importante sociólogo francês que se debruça sobre os estudos do lazer, é possível entender que:

Nesse emaranhado de modernidade, o cinema surge ganhando espaço e transformando hábitos corriqueiros. “O cinema impôs heróis, temas e modas que determinaram profundas transformações no comportamento e nas atitudes com relação aos lazers diários e da vida cotidiana da juventude do mundo inteiro” (DUMAZEDIER 1978, p.70).

No Brasil, as barreiras socioeconômicas dificultam o acesso da população ao cinema, importante ícone da modernidade ocidental fortemente vinculado à vivência do lazer em suas dimensões artística e social. O cinema é uma prática social que produz e reproduz significados culturais, sendo considerado uma das mais importantes formas de apreensão, reprodução e consolidação da cultura na atualidade. Entretanto, o acesso ao cinema tem sido negado a uma parte da população, notadamente àquela premida de condições econômicas favoráveis.

O Projeto “Cinema no Campus” é uma iniciativa do LUDENS – Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão do Lazer/Departamento de Educação Física e do Desporto da Universidade Estadual de Montes Claros e configura-se como uma proposta de intervenção sistematizada com

vistas à promoção de uma “educação para o lazer”. Neste sentido, de forma regular e permanente, são ofertadas sessões de cinema no campus da Universidade Estadual de Montes Claros, com vistas ao atendimento de toda a comunidade acadêmica.

A partir dessa perspectiva, o cinema passa a ser uma opção para ocupação do tempo disponível dos sujeitos, gerando uma experiência potencialmente enriquecedora. Assim, o lazer é aqui encarado como possibilidade para o encontro entre pessoas e experiências, e a partir desse encontro, como possibilidade para a geração de novas sensibilidades e valores.

Como importante fenômeno moderno, nas últimas décadas, há o fortalecimento do lazer como um direito social. O reconhecimento da importância desse direito pauta-se, entre outros, na sua percepção como um espaço de formação. Ou seja, muito além de ser oportunidade de relaxamento e recuperação para o trabalho, o lazer passa a ser percebido como uma importante esfera de formação humana, agregando diversas possibilidades de desenvolvimento pessoal e social. Para o cumprimento de sua função formativa, o lazer deve ser proporcionado de forma ampla e democrática. Conforme define Marcellino (1987), o lazer pode ser entendido como o conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Nesse sentido, a importância do Projeto “Cinema no Campus” assenta, sobretudo, na promoção do lazer na Universidade, tendo em vista a ampliação das possibilidades de acesso à esse produto cultural. Portanto, pode-se enunciar, como objetivos desta iniciativa, (1) oportunizar a vivência

do lazer para toda a comunidade acadêmica a partir da projeção de filmes e a respectiva experiência de “ir ao cinema”; (2) estimular o desenvolvimento cultural, intelectual e social através da assistência a filmes; e (3) promover a socialização dos estudantes e de toda a comunidade acadêmica.

Nessa perspectiva, esse relato de experiência pretende compartilhar o desenvolvimento do projeto apontando a metodologia de trabalho empregada e tecendo algumas considerações sobre sua aplicação.

MÉTODO

O “Cinema no campus” funciona por meio da projeção mensal de filmes exibidos nos três turnos (manhã, tarde e noite) a fim de ampliar as possibilidades de acesso à comunidade acadêmica. São exibidos sempre três filmes diferentes em cada encontro e não há nenhum critério definido *a priori* para escolha dos mesmos: gêneros diversos de diferentes escolas cinematográficas estão na lista das películas já projetadas.

As exibições ocorrem em auditórios da universidade, devidamente equipados com projetor multimídia e aparelhagem de som, constituindo-se, portanto, em locais que, guardadas as devidas proporções, reproduzem o ambiente das salas de cinema.

Para a divulgação das exibições, são afixados cartazes e distribuídos panfletos nos locais de circulação mais intensa na universidade, tais como cantinas, portarias de prédios e restaurante universitário. Além disso, há divulgação nas redes sociais *Facebook* e *Whats App*.

Recentemente, com o objetivo de intensificar a experiência sensorial da “ida ao cinema”, foi implementada a distribuição gratuita de pipoca durante as sessões de exibição dos filmes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O desenvolvimento do projeto tem possibilitado, à comunidade acadêmica em geral, não apenas a assistência de filmes diversos mas também o acesso à experiência do cinema, algo muito diferente de se ver um filme na “sala de casa”. De maneira geral, o projeto é bem aceito pela comunidade universitária nas intervenções de divulgação, embora ainda seja muito pequeno o número de pessoas que frequentam as sessões.

Na dinâmica do desenvolvimento do projeto, alguns aspectos tem chamado a atenção e suscitado intervenções pontuais para a otimização das ações além de provocarem algumas reflexões sobre as vivências de lazer na contemporaneidade. Pode-se destacar, nesses termos, as razões da baixa frequência de pessoas às sessões de exibição (as quais precisam ser formalmente mapeadas); a influência significativa do local de exibição sobre a frequência do público (posto que existem territorialidades tácitas na dinâmica institucional); o baixo impacto das ações de divulgação sobre a quantidade de pessoas presentes nas sessões; e o comportamento “excessivamente despojado” dos sujeitos durante experiências compartilhadas de lazer tais como “estar no cinema”, aspecto aparentemente vinculado à “selfização” das práticas e das sensibilidades característica da contemporaneidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora esteja em efetivo desenvolvimento, o “Cinema no campus” ainda se mostra limitado no que tange aos seus impactos sobre a educação para o lazer da comunidade universitária. Apesar da adoção de diferentes estratégias de divulgação e de “sedução” dos potenciais espectadores, a frequência aos auditórios nos dias de exibição ainda é pequena, o que nos coloca diante da necessidade de empreender análises estruturadas sobre as razões desse quadro.

A despeito desse aspecto quantitativo, o relato das pessoas que frequentam as exibições tem indicado a construção de uma experiência de lazer significativa, seja pelo conteúdo do filme, seja pela “pausa” que a sua assistência representa ou, ainda, pela possibilidade de experimentar outra relação com os espaços e equipamentos da universidade.

APOIO

Pró-reitoria de Extensão – Universidade Estadual de Montes Claros

REFERÊNCIAS

DUMAZEDIER, J. A sociologia empírica do lazer. São Paulo: Perspectiva, 1978.

MARCELLINO, N.C. Lazer e Educação. Campinas: Papirus, 1987.

O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO COMBATE À DOENÇAS PROVENIENTES DO SEDENTARISMO E DA MÁ ALIMENTAÇÃO

M.A. Nascimento, A.L.S.A. Souza, L.A.R. Queiroga

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil

*e-mail: matheusantonio2012@bol.com.br

Palavras chave: sedentarismo; má alimentação; papel do professor

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

“As práticas alimentares adotadas atualmente na infância e na adolescência tem correspondido a dietas ricas em gorduras, açúcares e sódio, com pequena participação de frutas e hortaliças” (TORAL et al, 2009, p. 2386). Segundo Neutzling et al (2010) “os hábitos alimentares exercem grande influência sobre a saúde, o crescimento e o desenvolvimento das crianças, podendo inclusive prever a ocorrência de algumas doenças na vida adulta”. Embora essas afirmações sejam um tanto quanto óbvias para a maioria das pessoas, o consumo de alimentos “maléficos” à saúde continua aumentando, se tornando assim um grave problema mundial da atualidade.

Levando em consideração essa afirmação, esse trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre como o profissional de educação física deve contribuir para a melhora dessa realidade citada.

MÉTODO

Foi realizada uma revisão bibliográfica, onde buscamos cumprir o objetivo do trabalho através de pesquisa em sites como o da “scielo”, “capes”, “google acadêmico”, “banco de teses da USP”, etc. As palavras chaves utilizadas foram: educação alimentar, educação física, papel do professor de educação física. Buscamos somente artigos e em português que foram publicados entre 1995 e o ano atual.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultado, no site da scielo encontramos quatorze artigos relacionados à nossa pesquisa. No google acadêmico diversos foram os resultados, porém poucos se interligavam com nossa questão de pesquisa. Já no site da capes, foram encontrados vinte e quatro resultados para a nossa pesquisa.

Após a leitura de alguns artigos, podemos concluir que a solução para este problema está principalmente na informação. Oliveira (2007, p.132) diz que “o problema básico da alimentação no Brasil é a falta de conhecimento, a ignorância, a falta de educação a respeito do assunto e para a sua solução é fundamental a informação sobre como mudar os hábitos alimentares”.

Segundo Oliveira (2007, p.130) uma das maneiras de proporcionar essa educação alimentar, é possibilitar às nossas crianças o reconhecimento, por exemplo, do valor calórico e da quantidade de açúcar de alguns

alimentos que são consumidos por elas no cotidiano, ou seja, informar sobre suas características qualitativas, de seu conteúdo em nutrientes, de seus efeitos não só na saúde, mas na capacidade de trabalho, no aprendizado e em todas as funções orgânicas. E isso é algo que pode ser feito pelo professor de educação física.

Compartilhando dessa opinião, Guedes (1999) diz que “a principal meta dos programas de educação para a saúde através da educação física escolar é proporcionar fundamentação teórica e prática que possa levar os educandos a incorporarem conhecimentos. Através disso, a prática e o cotidiano dos discentes podem ser modificados visando a diminuição de hábitos sedentários, o que pode agir positivamente no que diz respeito à um grande problema da nossa população, que é a obesidade.

Portanto, toda essa fundamentação teórica foi citada, para nos lembrar que nós, professores de educação física, temos muito ao que contribuir para a melhora do panorama da sociedade atual. Isso pode ser feito por exemplo, através da “elaboração de estratégias para determinar a prevalência, orientar sobre a prevenção e controle da enfermidade, além de encaminhar os casos graves para tratamento” (ARAUJO ET AL,2010).

O professor deve possibilitar a produção de conhecimento dos alunos relacionados à bons hábitos alimentares, benefícios das atividades físicas, valores calóricos dos alimentos, etc. Uma maneira simples e eficaz disso acontecer, é através de atividades lúdicas, como por exemplo gincanas sobre esse assunto. Nessa aula, podemos por exemplo, dividir a sala em duas equipes e fazer uma competição de perguntas e respostas sobre estes assuntos, após uma breve introdução do professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos esse trabalho dizendo que é muito importante trabalhar assuntos relacionados à nutrição e a saúde alimentar na escola, pois assim podemos dar à nossa contribuição para a melhora da atual situação drástica que vivemos, que é a falta de prática de atividades físicas e o hábito alimentar inadequado.

APOIO

Disciplina de Nutrição Esportiva da UFVJM

REFERÊNCIAS

ARAUJO, R. A.; BRITO, A. A.; SILVA, F. M. O papel da educação física escolar diante da epidemia da obesidade em crianças e adolescentes. **Educação Física em revista**, v.2, n.2, 2010

GUEDES, D. P. Educação para a saúde mediante programas de educação física escolar. **Revista Motriz**, v.5, n.1, Junho/1999

NEUTZLING, M. B.; ASSUNÇÃO, M. C. F.; MALCON, M. C.; HALLAL, P. C.; MENEZES, A. M. B. Hábitos alimentares de escolares adolescentes de Pelotas, Brasil. **Revista de Nutrição**, vol.23, n.3, Campinas, 2010

OLIVEIRA, J. E. D. Educação e direito à alimentação. **Estudos Avançados**, n.21, v. 60, 2007, p. 127-134

TORAL, N.; CONTI, M. A.; SLATER, B. A alimentação saudável na ótica dos adolescentes: percepções e barreiras à sua implementação e características esperadas em materiais educativos. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, vol.25, n.11, 2009, p. 2386-2394